

Pesquisadores da FMABC estão entre os 2% mais influentes



RECONHECIMENTO. Laporta (esquerda) ocupa a 572ª posição e Criado aparece na 1.014ª colocação

Pesquisadores da FMABC estão entre os 2% mais influentes

Gabriel Laporta e Paulo Criado integram ranking internacional que analisa a repercussão em outras publicações científicas

GABRIEL GADELHA
gabrielgadelha@dgabc.com.br

A ciência produzida no Grande ABC tem repercussão internacional. Os pesquisado-

res Gabriel Zorello Laporta, 44 anos, e Paulo Ricardo Criado, 60, do Centro Universitário FMABC (Faculdade de Medicina do ABC), estão entre os 2% de cientistas com maior impac-

to de citações do mundo, segundo a edição de 2026 do ranking Stanford/Elsevier. A classificação considera a repercussão de trabalhos acadêmicos em outras publicações cien-

tíficas e reúne pesquisadores de diferentes países e áreas do conhecimento.

Embora atuem em campos distintos, os dois cientistas, que atuam como docentes, têm em comum trajetórias marcadas pela investigação de problemas de saúde e pela colaboração com outros pesquisadores. Laporta estuda, principalmente, a relação entre ambiente, mudanças climáticas e doenças transmitidas por vetores, como dengue e malária. Criado, por sua vez, concentra parte importante de sua produção em doenças dermatológicas, incluindo urticária e vasculites.

O levantamento utiliza dados da Scopus, base mantida pela editora científica Elsevier, e considera indicadores bibliométricos, entre eles as citações recebidas pelos trabalhos. A metodologia também permite avaliar os resultados sem contabilizar autocitações.

Na área de Medicina Tropical, Laporta ocupa a 572ª posição entre 39.335 pesquisadores identificados pelo levantamento. O biólogo tem 86 publicações contabilizadas na base utilizada pelo ranking, conforme os dados divulgados pela instituição. Enquanto Criado, aparece na 1.014ª colocação entre 64.751 pesquisadores de Dermatologia e Doenças Venéreas, com 219 publicações.

Ao falar sobre o reconhecimento no ranking, Laporta evita atribuir o resultado exclusivamente à própria trajetória. "É uma gratificação muito grande, principalmente poder

representar a Faculdade de Medicina do ABC. No final das contas, nós estamos vinculados a um time de pessoas, porque a gente não faz nada sozinho. Tenho muitos colaboradores, pessoas que nos ajudam, alunos, outros professores e parceiros. É uma conquista compartilhada", ressalta.

Laporta também destaca o papel das instituições de ensino e pesquisa na formação de cientistas e na manutenção de projetos de longo prazo. Ao avaliar sua experiência no Brasil, diz que teve oportunidades importantes de formação e encontrou, na FMABC, condições para dar continuidade às investigações.

A mesma emoção é compartilhada com Criado, que soube de sua presença na lista por meio de um colega também dermatologista. "Fiquei muito contente de ver que o que estamos produzindo aqui no Brasil está sendo lido mundo afora e citado em outros artigos. Não é uma questão de orgulho pessoal, mas de ver que o que a gente faz tem um sentido. Está sendo lido, utilizado e replicado", relata.

O vínculo com a FMABC tem, para ele, um significado particular. Ex-aluno da instituição, Criado retornou como pesquisador e passou a integrar a produção científica desenvolvida no mesmo local onde iniciou a formação médica. Além da orientação, participa de atividade na graduação, com aulas teórico-práticas e discussões de casos clínicos com estudantes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 2